

RORAIMA

UM DESTINO,
MIL ROTEIROS



**GOVERNO
DE RORAIMA**

**TUCUNARÉ E OUTRAS
ESPÉCIES** ENCANTAM
TURISTAS DO MUNDO TODO

OBSERVAÇÃO DE AVES
ESTIMULA TURISMO E
NEGÓCIOS

ETNOTURISMO NA
COMUNIDADE RAPOSA

UM DESTINO, MIL ROTEIROS

RORAI

Para facilitar o acesso às belezas naturais e aos principais pontos turísticos do estado, o governo de Roraima vem investindo mais de R\$ 200 milhões em asfaltamento, recuperação de pontes e vicinais por todos os municípios de modo a garantir um sistema logístico eficiente.

Um turismo sustentável se faz com respeito à natureza. O governo segue propondo parcerias e meios de implementação dos objetivos com foco no desenvolvimento sustentável e com o compromisso de continuar reconstruindo Roraima.

MA



Amajari - RR-203 Estrada Serra do Tepequém



Cantá - Recuperação Vicinal do Campinho



Uiramutã - RR-171 - Ponte Igarapé Salgado



**GOVERNO
DE RORAIMA**

CONTEÚDO

REVISTA TURISMO DE PESCA | RORAIMA

6

BAIXO RIO BRANCO

O PARAÍSO DA PESCA ESPORTIVA EM RORAIMA



26

BIRDWATCHING

32

RAI
ROTAS AMAZÔNICAS
INTEGRADAS



16

TURISMO DE AVENTURA

EXPERIÊNCIA PARA
AMAR E ESCREVER SUA
PRÓPRIA HISTÓRIA

28

COMUNIDADE RAPOSA

ETNOTURISMO DE IMERSÃO
NA CULTURA INDÍGENA
MILENAR

37

FOTOGRAFE SEU TROFÉU

CARTILHA DE PESCA
ESPORTIVA E ENTREVISTA
ROBSON OLIVEIRA

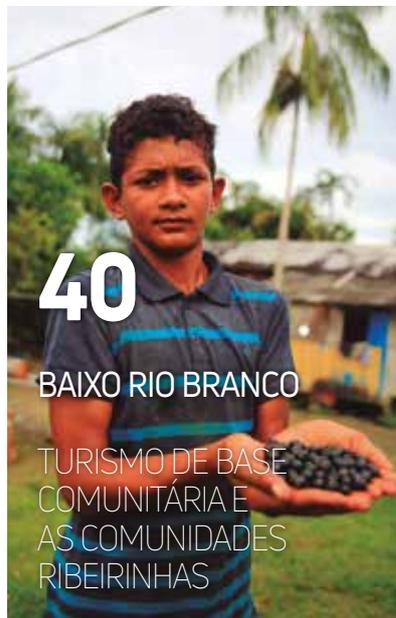
20

SERRA GRANDE

O DESTINO PARA OS
AMANTES DE TREKKING

24

RORAIMA REFÚGIO
NATURAL DAS AVES



40

BAIXO RIO BRANCO

TURISMO DE BASE
COMUNITÁRIA E
AS COMUNIDADES
RIBEIRINHAS





Antonio Denarium - Governador de Roraima

É grande o desafio de estruturar nossos produtos turísticos e, em razão deles, a revista RORAIMA – Um destino, mil roteiros é uma iniciativa de valorizar a diversidade e as particularidades que só Roraima possui. A pesca esportiva é uma segmentação do turismo que desponta na região do Baixo Rio Branco como estratégica para o reconhecimento do potencial turístico que possuímos.

O etnoturismo, por sua vez promove a valorização das múltiplas culturas, a preservação da identidade de cada um dos povos indígenas que aqui coexistem e que dão um toque único ao que temos, mantendo e perpetuado suas tradições.

Em qualquer ação que se pense – na perspectiva do desenvolvimento de uma cidade, estado ou região – é necessário que se tenha o turismo como um dos elementos norteadores nesse processo. Por isso, a segmentação ampara esse desenvolvimento como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros capazes de atender os mais diferentes gostos, além de promover a valorização da cultura, a ampliação das relações humanas, comerciais e da oferta de trabalho, em sintonia com o meio ambiente.

Receptivos especializados no turismo de pesca esportiva, observação de aves e da natureza, são algumas das inúmeras oportunidades de negócios que despontam em diversas regiões de Roraima. Trabalhamos no sentido de oferecer segurança a todas as pessoas, seja pela matriz energética com energia limpa, obras estruturantes, segurança pública, seja com infraestruturas com estradas e pontes que facilitam os acessos. Investimentos que remetem ao compromisso que assumimos para o desenvolvimento de todo o Estado.

O Governo do Estado é pioneiro ao trazer como enfoque o desenvolvimento sustentável para Roraima, e o cuidado com o meio ambiente para as gerações futuras. Para ampliar essas ações, propõe aos demais Estados da região norte da Amazônia, as Rotas Amazônicas Integradas – RAI, como ferramenta para reconhecer e promover os produtos turísticos de forma integrada. Isso fortalecerá o turismo em toda a Amazônia, com prioridade para os segmentos do ecoturismo, turismo de aventura, turismo de pesca esportiva, etnoturismo, turismo rural e turismo de experiência.

Boa leitura, conheça e se encante com essa terra de um destino e mil roteiros!

BAIXO RIO BRANCO

O paraíso da pesca esportiva em Roraima

Pôr do sol em Santa Maria do Boiaçu - Baixo Rio Branco



Roraima, Estado mais setentrional do Brasil com suas belezas naturais, em todo o território, guarda ao longo do Rio Branco, o maior da região, surpresas que são desveladas em três segmentos: Alto, Médio e Baixo Rio Branco.

O Baixo Rio Branco, trecho mais longo com 388 quilômetros de extensão, concentra a maior parte da atividade pesqueira de Roraima. Com um ecossistema de floresta tropical rica em biodiversidade, e magnífica fauna, flora e vegetação densa e abundante, essa delícia de natureza se estende aos rios e de lá aos pratos coloridos que dão água na boca, e que só quem visita ou mora na região, é digno de desfrutar.

Paraíso da pesca esportiva em Roraima, para chegar a região do Baixo Rio Branco parte-se da Vila de Vista Alegre, em Caracará, município distante cerca de

140 quilômetros da Capital Boa Vista. Os afluentes com águas ácidas e de superfície escura são o habitat natural das mais atraentes espécies de peixes, incluindo o Tucunaré Açu, que proporciona uma das mais emocionantes brigas na pesca esportiva.

A temporada de pesca na região começa em meados de outubro e vai até fevereiro, quando os rios estão baixos. As empresas, hotéis e pousadas que operam na região oferecem pacotes para este período, e uma das melhores surpresas é que a temporada pode se prolongar pelos meses de setembro a março do ano seguinte.

Além do tucunaré, na região do Baixo Rio Branco, é possível vivenciar a emoção da pesca das enormes piraras ou pirarucu, famosos tambaqui e piranha, e o barbudo. Além do rápido surubim.

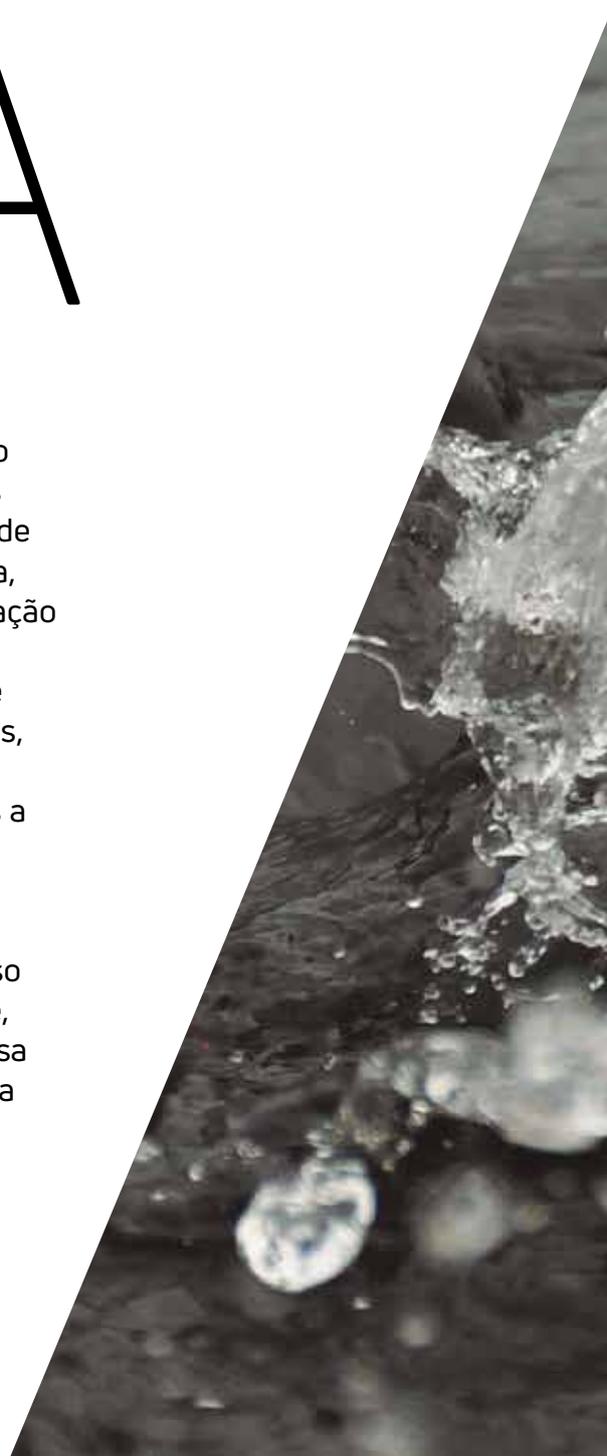
BONS DE BRIGGA

Os rios de água doce reservam surpresas agradáveis e inesquecíveis para quem aprecia uma pesca em que seja possível uma disputa entre a água e o ar. Se o desejo é medir forças com um gigante da água doce, sua busca passa pelo dourado, a piraíba, cujo nome deveria ser trator, e até mesmo a piava que dobra uma vara como ninguém.

Então, se você deseja vivenciar essa experiência, considere o que dizem os mais experientes, a vara de bambu ainda é um bom equipamento para começar, embora exista uma infinidade de varas em materiais diferentes.

Mas na região do Baixo Rio Branco, além de empresas que operam no segmento de turismo de pesca esportiva, com alojamentos, alimentação e muita hospitalidade, há também a oferta de kits de pesca com varas, molinetes, carretilhas e linhas, apetrechos indispensáveis a uma boa pesca.

O ambiente é selvagem! Afinal, o que é mais precioso é o habitat natural do peixe, a Amazônia, e que fará dessa experiência a melhor da sua vida.





POUSADA ITAPARÁ

Localização

Situada num ponto estratégico da selva Amazônica, a Pousada Itapará está às margens do rio que leva o mesmo nome, considerado o santuário dos maiores tucunarés do mundo. O empreendimento está a 108 quilômetros da vila de Santa Maria do Boiaçu, a maior da região do Baixo Rio Branco.

Em uma parte quase inexplorada e totalmente preservada da floresta Amazônica, a Pousada possui uma pista de pouso com 1.100 metros de comprimento, completamente asfaltada, para aeronaves de porte médio, por onde os hóspedes chegam vindos de Boa Vista-RR e Manaus-AM, além de diversas partes do Brasil e do mundo.

Estrutura

O empreendimento é de um visual impressionante. Logo na entrada, em um píer flutuante, ficam os barcos que levam os hóspedes para pesca. A Pousada foi cuidadosamente planejada para

proporcionar momentos incríveis junto a natureza.

A arquitetura rústica da Pousada contrasta com a vegetação típica da região. Pela janela do quarto é possível apreciar uma exuberante floresta e um dos mais belos rios do mundo.

Além da sede principal, a Pousada conta com uma segunda base localizada a 60 km rio abaixo, visando proporcionar maior conforto, contato com a natureza e pesca em lugares menos explorados durante alguns dias de hospedagem.

Pesca

A pousada propicia a pesca com exclusividade em um curso de 100 km do rio Itapará. O viajante poderá optar por pescar na calha do rio ou nos mais de 100 lagos a serem explorados, todos com uma grande variedade de peixes, incluindo quatro tipos de Tucunaré: Borboleta, Açú, Paca e Azul.

A fauna aquática é bastante variada e na região também podem ser encontradas piranhas, aruanãs,





pirararas, os rápidos surubins e até mesmo o grande pirarucu. Entretanto, as estrelas da pescaria são mesmo os tucunarés.

Temporada

Na região do rio Itapará a temporada de pesca esportiva começa em meados de setembro, no final do período chuvoso, quando as águas retrocedem dos igapós para o leito natural do rio, estendendo-se até o final de março.

Com o fim das chuvas, o que era antes uma grande massa única de água aos poucos vai formando pequenos lagos e lagoas, acessados por estreitos canais. São nesses pontos que estão os melhores lugares para se pescar. Nessa época, os tucunarés se aglomeram em cardumes e atacam tudo o que veem pela frente.

Pacotes

O pacote ofertado partindo de Manaus inclui o traslado até a Pousada Itapará. Devido a saída do avião ser bem cedo, os clientes chegam pelo menos no dia anterior em Manaus.

A Pousada oferece pensão completa (sistema All Inclusive) e bebidas nacionais. O café da manhã é servido às 6 horas. O almoço pode ser feito na própria pousada ou às margens do rio (desde que previamente combinado), proporcionando uma sensação de aventura à pescaria. O jantar é servido às 20h.





PORTO TUR

Localização e estrutura

Um dos rios afluentes da região do Baixo Rio Branco é o Água Boa do Univini. O encontro dos dois rios acontece a cerca de 200 km da Vila de Vista Alegre, em Caracará. O acesso ao empreendimento é feito via fluvial, por barco próprio da empresa. Na confluência está o hotel flutuante da Porto Tur. A estrutura é composta por 8 quartos duplos, sendo todos suítes.

As refeições com deliciosos pratos regionais estão inclusas no pacote. Além disso, o hóspede tem a disposição uma equipe preparada e pronta para atendê-lo.

O quadro de colaboradores é composto por moradores da região capacitados para bem atender

os pescadores que confiam à empresa a paixão pela pesca esportiva. Os guias de pesca são exímios conhecedores dos lagos e particularidades da localidade.

Pacotes

O pacote de pesca esportiva operado pela UNIVINIR SPORT FISHING oferta 5 dias de emocionantes pescarias. Os grupos, com limite máximo semanal de 16 pessoas, são dispostos em duplas, para pescas em botes de alumínio com motor 15HP, sob a condução de guias pelos lagos da região.

Além da tranquilidade proporcionada pela natureza e pelo distanciamento de qualquer contato com meios urbanos, a região apresenta predominância de exuberantes espécies de peixes de couro e imponentes tucunarés.





ESPORTIVA





ÁGUA BOA AMAZON LODGE

Localização

O Água Boa Amazon Lodge está situado em um dos ambientes mais preservados do mundo. Localizado entre um parque ecológico e um parque nacional, o Rio Água Boa e seus arredores têm o status de reserva de ecoturismo e desfruta de proteção permanente do Instituto Chico Mendes e do Ibama. Isso protege toda a área de pesca comercial ilegal, caça e desmatamento.

A reserva é lar de incontáveis espécies que vivem na Amazônia, muitas das quais estão em perigo e

a reserva permite a sobrevivência delas.

A região é formada por uma densa floresta tropical e cerrado que é lar de diversas espécies de animais como botos, jacarés, capivaras e sucuris, entre outros. A localidade também é um paraíso para os observadores de pássaros e proporciona uma fantástica experiência fotográfica.

No local, os botânicos já descobriram mais de 3 mil espécies de plantas diferentes, 1,5 mil flores, 750 espécies de árvores, 400 tipos de pássaros, 150 espécies diferentes de borboletas e mariposas e aproximadamente 160 tipos de répteis e anfíbios.





Estrutura

O Água Boa Amazon Lodge foi construído em 2001 e comprado pelo atual proprietário em 2007. A pousada oferece aos pescadores um nível de conforto, serviço amigável e sensação de privacidade em chalés individuais.

Cada chalé tem uma varanda frontal e traseira, rede e área de estar. No interior há um cômodo principal com duas camas de casal, área de leitura, frigobar e mesa. O banheiro é amplo e bem projetado. Os chalés têm água corrente quente e fria.

A pousada possui uma instalação espaçosa com uma grande sala de jantar, sala de estar, bar e salão de jogos. A sala de jogos tem mesa de sinuca, mesa de pingue-pongue, dardos e uma infinidade de jogos.

Pacotes

A empresa atende hoje a turistas vindos de Miami, nos Estados Unidos. É de responsabilidade do turista chegar até Manaus, de lá a empresa leva o turista até a pousada que possui pista de pouso.

O pacote é All Inclusive. Além das refeições, o turista amante de pesca esportiva tem barcos a disposição com condutor local ou pilotos experientes, que leva o turista aos melhores locais de pesca.



AVENIDA TURISMO DE SERRA



Serra do Tepequém - Amajari



Experiência para amar e escrever sua própria história

A volta para casa, depois de todas essas experiências, retrata uma das partes mais agradáveis do turismo, quando nos sentamos em torno de uma mesa com familiares e amigos e partilhamos histórias nascidas das nossas próprias percepções. Agora imagine fazer isso, testemunhando com surpresa que ouviu no meio da mata amazônica, após uma tarde de chuva, uma cantoria de sapos, embalados pelos sons das últimas gotas de chuva que delicadamente percorrem as largas e longas folhas das árvores para salpicar nos igarapés.

Bom, certamente para isso você irá explorar o seu melhor vocabulário, mas será o brilho nos olhos que contarão de fato a emoção dessa experiência. A prática do turismo de aventura, baseada nas atividades em ambientes naturais e rurais, de caráter recreativo, oferece uma emoção a mais quando praticada na Amazônia. Em Roraima, a partir dos diversos ambientes, é possível experimentar emoções a mais.

Para quem gosta de trilhas, praticar em regiões de serras e concluir com um delicioso banho de cachoeira, vai adorar conhecer a Serra Grande no município do Cantá. Distante há a apenas 38km da capital de Roraima, o deleite para os olhos e o coração, começa na travessia da Ponte dos Macuxis sobre o Rio Branco, que separa a capital do interior. O ponto alto da trilha, que também leva a cachoeiras e corredeiras, é o topo da serra,



alcançado após 4h de caminhada dentro da mata, com trechos escorregadios, obstáculos naturais, e muito suor, compensados com a adrenalina do percurso, a magnitude das árvores seculares, o colorido das plantas, muitas exóticas, o canto dos pássaros, os macacos que fazem festa para visitantes e a vista encantadora de toda a extensão do rio.

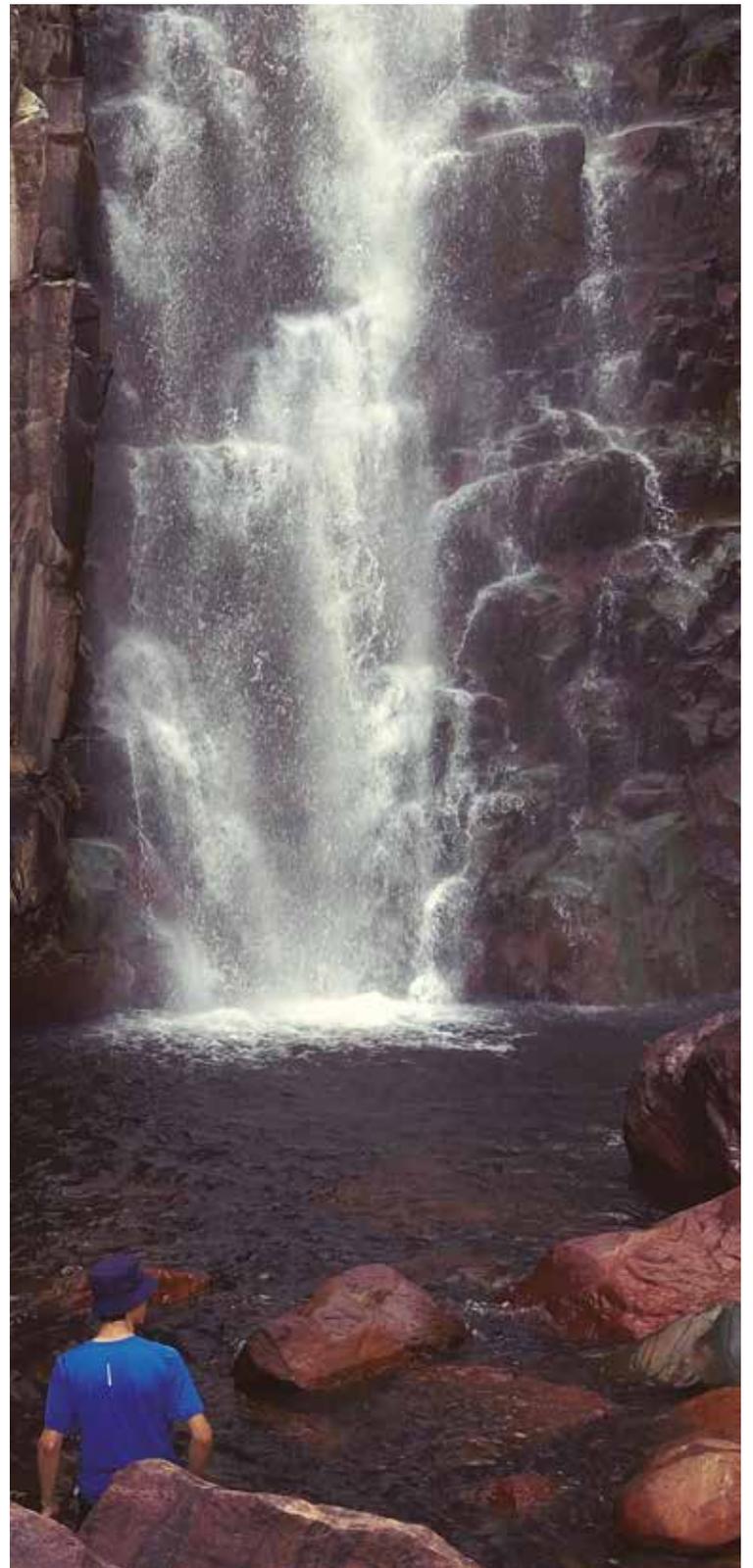
Os amantes das cachoeiras ficarão encantados não apenas com esses belos atrativos turísticos cachoeiras da Serra Grande, mas também com as cachoeiras da Região do Roxinho, em Iracema. Para se deliciar com a queda d'água de 10 metros de altura, onde a natureza parece ser encantada e a água desliza

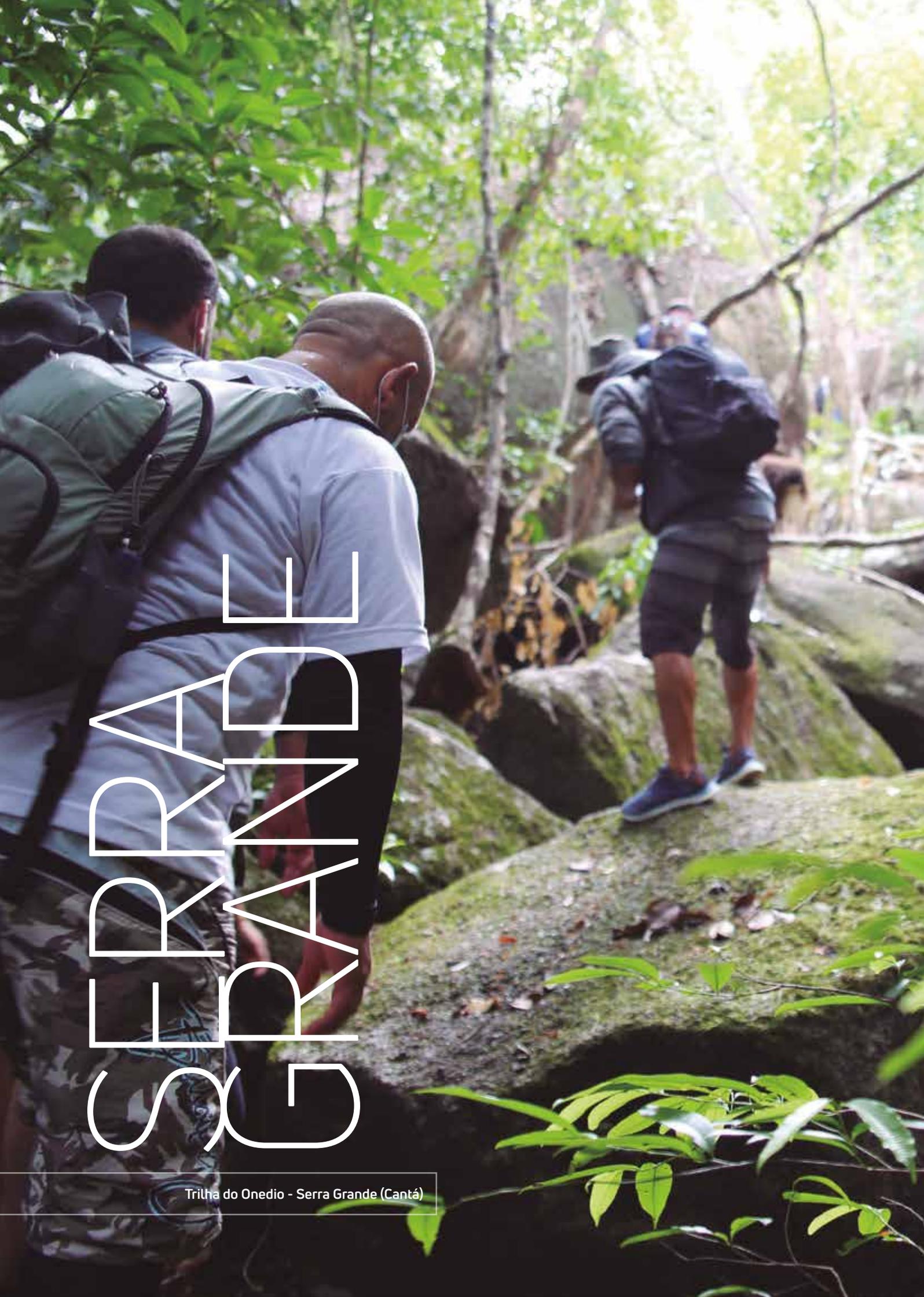
faceira entre pedras no meio da floresta, a emoção começa em um percurso de estrada de chão.

As serras em Roraima foram especialmente desenhadas pela mãe natureza com um único objetivo: contemplar o espetáculo de criação divina deixar o homem mais perto de Deus. É com esse sentimento que se chega ao platô da Serra do Tepequém e depois de inflar os pulmões com o que existe de mais puro em oxigênio, se aventurar nas matas e descobrir as belezas de suas cachoeiras e a história do garimpo que com suas pedras preciosas encantou garimpeiros como as sereias encantavam os navegadores dos mares.



A Serra do Tepequém, situada entre limites da Venezuela e Roraima, no município de Amajari, está distante a 200km da Capital do Estado. Amajari é uma região muito rica de matas, lavrados esverdeados que mais parecem o mar, salpicados aqui e ali de lagos, guarda silencioso no coração da serra, um vulcão, que para os indígenas da região representa seu nome: Tupã queem, que quer dizer, Deus do fogo, dominante em seus 1.200m de altitude.



A photograph of hikers on a forest trail. In the foreground, two hikers are seen from behind, wearing large backpacks and light-colored shirts. They are walking on a path of mossy rocks. In the background, another hiker is visible, also with a backpack, standing on a rock. The forest is lush with green foliage and trees.

SERRA GRANDE

Trilha do Onedio - Serra Grande (Cantá)



O destino para os amantes de trekking

Um dos mais belos nascer e pôr do sol e uma vista privilegiada da natureza e do cerrado roraimense é o que a subida à Serra Grande proporciona aos amantes da natureza e praticantes de atividades como trekking e trilha, sejam eles de Roraima, de outros Estados e até mesmo de outras partes do mundo.

O imponente gigante tem 850 metros de altura, porém, devido a dificuldade de acesso ao restante do percurso, é permitido subir e acampar somente até os 500 metros.

Para chegar nesse refúgio da natureza é preciso se deslocar até o município do Cantá, a cerca de 38 quilômetros de Boa Vista. Chegando na sede, o turista precisa percorrer mais 30 quilômetros até o pé da Serra, que fica em um sítio que serve de base de apoio para os aventureiros. Em Boa Vista, praticamente todas as agências de turismo trabalham com pacotes para a Serra Grande.

O QUE LEVAR?

Com experiência de quem já subiu a Serra Grande por diversas vezes nos últimos 15 anos, o guia Edson Pinho, da Trekking Roraima Turismo, ele sempre orienta os turistas quanto aos perigos e a necessidade de seguir as ordens de quem comanda a equipe para evitar acidentes e intercorrências. “O ideal é levar somente o necessário, usar roupas leves, passar protetor solar, repelente e tomar água”, disse.



Alimentação

Biscoitos, paçoca, água e coisas prontas para comer ou de fácil preparo como macarrões instantâneos.



Eletrônicos

Câmeras, celulares e outros eletrônicos devem ficar em locais de fácil acesso, porém protegidos.



Cuidados pessoais

Protetor solar e repelente.

A caminhada ao destino pode levar até cinco horas, dependendo do horário da subida. Quem opta por acampar, geralmente sobe à noite para apreciar o nascer do sol nas primeiras horas da manhã.

Já quem sobe durante o dia, pode apreciar o pôr do sol que pinta as nuvens, proporcionando uma experiência única e uma excelente oportunidade de conexão com a natureza.

A caminhada começa tranquila e vai ficando mais dificultosa conforme os viajantes adentram a serra. “A trilha começa na mata, em uma superfície plana, com alguns minutos de caminhada o chão de terra vai dando lugar a pedras que exigem mais esforço físico, pois além de serem mais escorregadias, o caminho vai ficando cada vez mais íngreme a partir dali”, explicou o guia, Edson Pinho.

Ao longo do trajeto é possível encontrar alguns igarapés, corredeiras e piscinas naturais formadas entre as rochas. Um mergulho nessas águas frias refresca o viajante que já nessa altura já está suado e pode aproveitar uma pausa para recarregar as energias.

O caminho adiante vai ficando mais escorregadio. Os cuidados devem ser redobrados. Em alguns trechos os guias que são mais experientes esticam cordas para auxiliar os trilheiros na subida. Pelo caminho é possível apreciar belezas naturais e rochas milenares. Dependendo da época do ano, é possível ver algumas espécies de orquídeas.



“A subida à Serra Grande é muito mais que uma aventura. Lá de cima podemos apreciar uma vista única do Rio Branco e do limite entre os municípios de Cantá e Mucajaí, apreciar a natureza e admirar o nascer ou o pôr sol”, explicou Edson.

No trajeto é possível encontrar piscinas naturais entre as rochas



Trilha do Onedio - Serra Grande (Cantá)





RORAIMA

REFÚGIO NATURAL DAS AVES

Roraima é um Estado repleto de belezas naturais que atraem turistas de toda parte do Brasil e até mesmo do mundo. As cachoeiras, lagos, serras e o famoso Monte Roraima são alguns dos atrativos que trazem turistas ao Estado mais setentrional do Brasil.

Todos esses cenários proporcionam diversas atividades como a pesca esportiva, trekking e birding, que nada mais é que a observação de aves. Em solo roraimense é possível encontrar mais de 900 espécies. Somente na Capital Boa Vista, a única no Brasil localizada no Hemisfério Norte do planeta, é possível facilmente encontrar pelo menos 50 dessas espécies.

A localização geográfica de Roraima garante essa diversidade de espécies. A Amazônia roraimense faz divisas com a Venezuela, República Cooperativista da Guiana, Amazonas e Pará e possui três sistemas ecológicos: florestas, campinas e savanas, ocupando uma área de 225.116 km².

A diversidade de avifauna de Roraima está associada a um dos mais interessantes mosaicos de vegetação na Amazônia com espécies endêmicas que só podem ser encontradas nos céus de Roraima como: formigueiro-de-yapacana, *Aprositornis disjuncta*; papa-capim-de-coleira, *Dolospingus fringilloides* e de 45 aves migratórias de origem boreal e austral (Naka 2006).





PAPA CAPIM DE COLEIRA



BIRDWATCHING

O *'birdwatching'* é uma atividade simples de observar as aves na natureza que começou na Inglaterra do século XVIII e conta hoje com milhões de adeptos pelo mundo. A observação pode ser feita a olho nu, com binóculos, fotografando ou ouvindo as aves. A prática transforma cada observador em um cidadão cientista, ou seja, ajuda a produzir dados para pesquisadores e instituições sobre as aves ao redor do mundo.

Um dos mais renomados fotógrafos das belezas naturais de Roraima, Jorge Pavani, é um praticante do birdwatching. A frente da Birding Roraima, agência de turismo que atua no ramo, ele já publicou os catálogos: Guia Aves de Roraima 2018 e Aves de Roraima – Birding no Extremo Norte do Brasil 2019.

A Birding Roraima oferta algumas opções de roteiro para os turistas apreciadores da atividade de observação de pássaros. “Além de Boa Vista, levamos o turista a Fazenda Castanhal, no município do Cantá, a região do Apiaú em Mucajaí, o Parque do Viruá em Caracarái e a região da Serra do Tepequém”, listou Pavani.

Segundo Francisco Diniz, um dos sócios da Makunaima Turismo, uma das espécies endêmicas mais populares é

a Jandaia Sol também conhecida como Jandaia Amarela. Essa espécie pode ser encontrada no município do Uiramutã. A agência também oferta pacotes para os amantes da observação de pássaros.

“Recebemos muitos turistas das regiões Sul e Sudeste do Brasil e até mesmo de outros países. Cada um tem um perfil, alguns gostam de fotografar e outros apenas observam por meio do binóculos. Conversamos com o turista, vemos o que exatamente ele procura e montamos o roteiro”, explicou.





Comunidade da Raposa I - T.I.R.S.S. (Normandia)

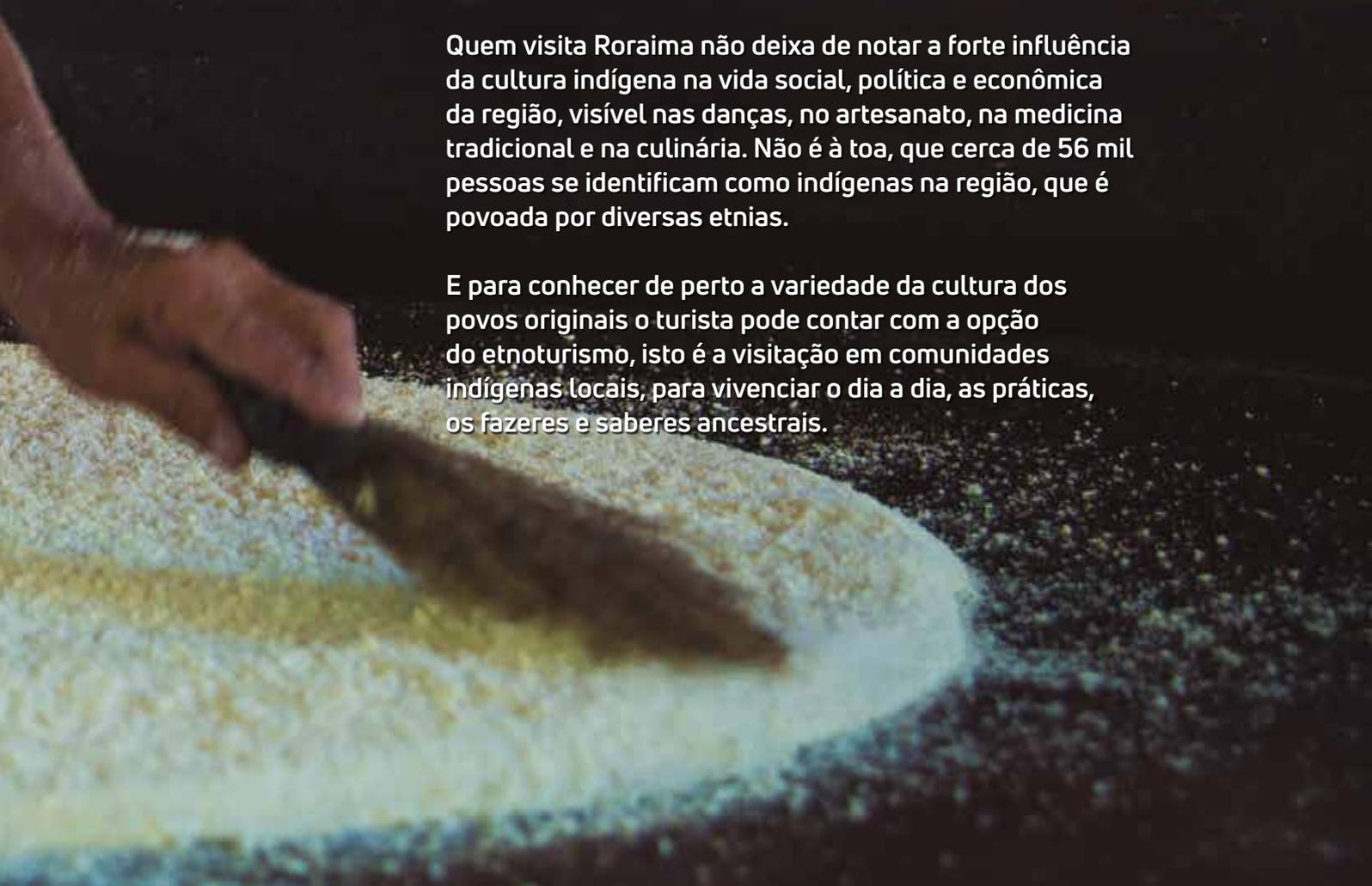


COMUNIDADE RAPOSA

Etnoturismo de imersão na cultura indígena milenar

Quem visita Roraima não deixa de notar a forte influência da cultura indígena na vida social, política e econômica da região, visível nas danças, no artesanato, na medicina tradicional e na culinária. Não é à toa, que cerca de 56 mil pessoas se identificam como indígenas na região, que é povoada por diversas etnias.

E para conhecer de perto a variedade da cultura dos povos originais o turista pode contar com a opção do etnoturismo, isto é a visitação em comunidades indígenas locais, para vivenciar o dia a dia, as práticas, os fazeres e saberes ancestrais.





A Comunidade Indígena Raposa I, localizada no município de Normandia, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS), foi a primeira de Roraima e a terceira do Brasil a ter seu plano de visitação aprovado, e desde 2019 recebe turistas vindos de todos os lugares do Brasil e do mundo.

Durante a visitação, que é coordenada pela própria comunidade, os turistas convivem com as pessoas da região, vivenciando seu dia a dia, numa imersão cultural ímpar. Participar dos diferentes rituais que realizam, da confecção das exuberantes panelas de barro, esculpidas carinhosamente por mãos diligentes, ou estender o esqueleto numa rede de algodão tecida à mão, sob a sombra de suas malocas de palha depois de provar um peixe frito com beiju, faz parte das experiências que ficarão gravadas na memória de todo viajante. Mas atenção: é proibido remover qualquer material das terras indígenas, fazer ou divulgar imagens sem prévia autorização ou divulgar técnicas ou conhecimentos tradicionais indígenas. Além disso, nada de bebida alcoólica, pescar, caçar ou realizar atividades ligadas ao extrativismo.

O Etnoturismo já é uma prática na Comunidade Indígena da Raposa I, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Outras comunidades, como a Nova Esperança, Bananal e Boca da Mata, em Pacaraima, Flexal e Água Fria em Uiramutã, já estão se preparando para a atividade com capacitação oferecida pelo Departamento Estadual de Turismo e parceiros.



Riqueza e variedades de experiências



A grande riqueza e variedade de experiências está naquilo que a comunidade oferece para quem visita a região, onde o turista tem a oportunidade de entrar em contato com a língua nativa, narrativas, conhecimentos tradicionais, danças tradicionais e comidas tradicionais.

Esse intercâmbio fortalece a autonomia dos indígenas, propiciando uma alternativa de geração de renda com mínimos impactos ambientais e com uma distribuição mais justa dos lucros da atividade, além de valorizar os diversos atrativos ecológicos e culturais. Por outro lado, também contribui para a proteção dos territórios e fortalecimento das suas tradições.

CARTA DO TURISMO NA AMAZÔNIA

As Rotas Amazônicas Integradas - RAI





A Amazônia não é só um bioma! Não é só a maior reserva de biodiversidade do planeta terra, lar de incontáveis espécies animais e vegetais, as quais desconhecem fronteiras e limites geopolíticos e percorrem centenas de milhares de quilômetros por diversos países das américas, espalhando vida e diversidade. A Amazônia também é lar de diversos povos, culturas, tradições e paisagens, muitas das quais pouco conhecidas pelos brasileiros e pelos demais residentes do planeta Terra.

Por conta de toda essa imensidão que ela representa é que se torna, tal qual sua importância, igualmente monumental o desafio de defender, amar e mostrar a todo o mundo como é incrível viver as inúmeras experiências que podem ser sentidas e percebidas, as trocas possibilitadas pela vivência com seus povos, sua ancestralidade, sua cultura, gastronomia, hábitos e cotidiano, os lugares e a riqueza da natureza que lhes são tão próprios.

Visitar a Amazônia deveria ser uma oportunidade concedida a todos os seres humanos dos mais longínquos lugares do planeta terra. Mas para isso, para que se faça real essa perspectiva a todos, é preciso que a Amazônia se abra para o mundo. É necessário que a região, o lugar, a paisagem tornem-se algo presente na vida das pessoas, que não habite apenas no imaginário, mas que faça parte de uma miríade de experiências que serão carregadas na mente e no coração das pessoas, pelo resto de suas vidas.

Essa vasta e rica região situada ao norte do Brasil, e que congrega os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima

e Tocantins desperta para um desafio digno de sua dimensão e importância: Receber visitantes de todas as partes de seu país e do mundo inteiro, por meio da integração, sinergia, cooperação e aproveitamento sustentável de suas riquezas e recursos naturais em razão da atividade turística. É fato que cada estado se situa em um tempo turístico distinto, com modelos de gestão, produtos, capital humano e estruturação diversas, assíncronas. Todavia, uma das premissas desta iniciativa consiste em conduzir um desenvolvimento turístico de forma cooperada e capaz de alinhar anseios que são comuns a todos: o fortalecimento do turismo regional!

É o turismo uma atividade amplamente plural, diversa, convergente e sinestésica, que permeia diversos anseios e interesses, sendo capaz de unir todos os povos, visitantes e visitados, em razão das trocas que lhes são inatas. Por meio do turismo é possível construir ações capazes de erradicar a pobreza; combater a fome ao passo que atua num modelo de agricultura mais sustentável; oportuniza a saúde e o bem-estar as pessoas; contribui



ACRE

Acesse:
seet.acre.gov.br



AMAPÁ

Acesse:
setur.ap.gov.br



AMAZONAS

Acesse:
amazonastur.am.gov.br



PARÁ

Acesse:
paraturismo.pa.gov.br



para o fortalecimento de uma educação com mais qualidade; promove a igualdade de gêneros e o empoderamento de todas as mulheres; preocupa-se com a oferta de água potável e maior estruturação do saneamento; estimula o desenvolvimento de energia limpa e acessível; dedica-se à defesa de trabalho decente e com crescimento econômico; estimula a indústria, inovação e infraestrutura mais inteligentes; volta-se à redução das desigualdades sociais; discute formas de promover cidades e comunidades mais resilientes e sustentáveis; engendra o consumo e a produção responsáveis; mobiliza-se contra a mudança global do clima; defende a vida na água e na terra; persegue a manutenção da paz, da justiça e das instituições eficazes, e ainda; propõe parcerias e meios de implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Por tudo isso que o Turismo na Amazônia vai além destas linhas, destas ideias e pressupostos. Visitar é tão importante quanto viver na Amazônia. Exatamente por isso tudo que nasceu o escopo das Rotas Amazônicas



TOCANTINS

Acesse:
turismo.to.gov.br



RONDÔNIA

Acesse:
rondoniatemtudo.ro.gov.br



RORAIMA

Acesse:
turismo.rr.gov.br



Integradas – RAI. Seu objetivo consiste em promover os produtos turísticos análogos dos estados da Amazônia brasileira por meio de rotas turísticas integradas, fortalecendo e ampliando o turismo em toda região.

Por disporem de produtos e serviços turísticos, antagonicamente, tão singulares e similares – sobretudo pelo alto valor de atratividade para o mercado nacional e internacional – os estados da região norte passam a pensar de forma integrada e inteligente, buscando a promoção articulada e convergente dos seus principais recursos turísticos.

A iniciativa consiste em potencializar, de forma conjunta, grandes rotas turísticas amazônicas de produtos análogos em feiras nacionais e internacionais voltadas aos segmentos prioritários, permitindo uma promoção de forma cooperada, na medida em que todos os estados promovem a Amazônia, com seus produtos e serviços comuns a cada estado, estimulando a visitação turística em toda região norte.





FOTOGRAFE O SEU TROFÉU: UMA CARTILHA SOBRE A PESCA ESPORTIVA

A pesca esportiva é um excelente esporte para quem tenta escapar da rotina da cidade e busca tranquilidade. A atividade iniciou como uma simples forma de lazer e hoje é uma modalidade esportiva de ampla difusão. Mas não basta apenas jogar a linha e o anzol. Quem se aventura nesse mundo precisa de alguns equipamentos como varas, carretilhas e iscas. Além disso, é necessário tomar alguns cuidados com o peixe como a maneira de manusear e o tempo fora d'água para garantir aquela bela fotografia da pescaria.

Pensando nisso, os professores do curso de agronomia da Universidade Estadual de Roraima, o doutor em Ciências Pesqueiras nos Trópicos pela Universidade Federal do Amazonas, Robson Oliveira e o pós-doutor pela Washington and Lee University (USA), Carlos Edwar, desenvolveram uma pesquisa que resultou na cartilha "Fotografe o seu Troféu".

Em um bate papo com Robson Oliveira ele explica um pouco sobre a paixão pela pesca esportiva que resultou na cartilha.

1) Quando surgiu o interesse pela pesca esportiva?

Resposta: Por ser roraimense, criado tomando banho e pescando no rio Branco sempre gostei de pescar. Entretanto, o interesse pela pesca esportiva surgiu em 2005, quando exercia o cargo de Diretor de Monitoramento e Controle Ambiental da Femact (Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia de Roraima), atualmente o órgão chama-se Femarh (Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos). Nos monitoramentos que realizávamos na região do Baixo Rio Branco, observei a variedade de peixes esportivos nos lagos, lagoas, ressacas e a quantidade de pescadores esportivos nacionais e estrangeiros que vinham pescar na região.

2) O que te levou a desenvolver a pesquisa que resultou no manual/cartilha?

Resposta: Em primeiro lugar a preocupação com o peixe, durante o período de pesca esportiva no estado que vai de outubro a março do ano seguinte. Observei que alguns pescadores esportivos não tinham muito cuidado no manuseio do peixe que eles não queriam fisgar. Então surgiu a ideia da construção da cartilha como forma de orientação para os pescadores esportivos. Conversei

com o meu orientador, Professor Carlos Edwar da UFAM, e ele de imediato absorveu a proposta e partimos para construção da cartilha. A ideia é disponibilizar para os operadores de pesca que atuam no estado de Roraima, uma forma de fortalecer o trabalho de conscientização ambiental que eles fazem em seus empreendimentos.

de peixe. Gostaria de salientar que o primeiro empreendimento denominado Lodge de Pesca da Ecotur Turismo, começou com a atividade de pesca amadora na modalidade de “pesque-e-solte” em 1994 no município de Caracarái, sendo o único que operava na região. Esse empreendimento trabalha com pescadores esportivos



3) Qual a melhor região de Roraima para a pesca esportiva?

Resposta: A resposta óbvia é a região do Baixo Rio Branco. A pesca esportiva na modalidade pesque-e-solte consolidou-se por causa das características da região conhecida pela beleza cênica, intocável estado de conservação da natureza, aliado ao isolamento dos grandes centros urbanos, além da presença de grandes exemplares

estrangeiros. Esses pescadores esportivos estão acostumados com a pesca tipo “pesque-e-solte”, então essa modalidade de pesca implementou essa conscientização ambiental na pesca esportiva em Roraima. Costumo dizer que, “a pesca esportiva em Roraima já nasceu sob o modelo de conservação do estoque pesqueiro”, cabe a nós regulamentarmos e consolidar essa prática.

4) Você acredita na pesca esportiva como um atrativo turístico?

Resposta: Sem dúvida nenhuma, a região do Baixo Rio Branco é a única que tem as três espécies de tucunaré (tucunaré Açú, tucunaré Borboleta e o tucunaré Popoca). O tucunaré é um predador de topo, adaptados a ambientes lênticos e alimenta-se de pequenos peixes, é seguramente, o peixe que proporciona uma das mais emocionantes brigas na pesca esportiva, portanto, é uma espécie que pode levar o Baixo Rio Branco a consolidar-se como o pólo da pesca esportiva, pois ano a ano, aumenta a vinda de pescadores esportivos do Brasil e do exterior para essa região.

5) Qual a diferença entre a pesca tradicional e a pesca esportiva?

Resposta: Eu diria que na pesca esportiva tem duas modalidades que os pescadores esportivos que pescam: Flyfishing ou “Pesca com mosca” e Baitcast ou “Arremesso”. No Flyfishing as moscas são iscas artificiais confeccionadas artesanalmente com pelos, penas, fios de plástico e linhas de costura. Essa isca simula um inseto ou o alimento natural de alguns peixes. Essa modalidade de pesca é praticada principalmente por turistas estrangeiros. Na pesca Casting ou arremesso os pescadores esportivos utilizam o emprego de molinete e carretilha. Os modelos

são variados, podendo existir muitos tipos de materiais, perfil, freio, recolhimento, arremesso, fricção etc. As varas de pescar possuem diversos tamanhos e espessuras, são feitas de vários materiais: fibra, carbono, grafite ou outros materiais, possuem tipos de ações como lentas, rápidas, ultra-rápidas, médias e casting. As linhas utilizadas nas pescarias são de monofilamentos e multifilamentos. As iscas são do tipo: hélices, poppers, zaras, jigs e as iscas de meia-água denominadas de twitch baits, que trabalham pouca coisa abaixo da superfície, todavia, não possuem

O TUCUNARÉ PROPORCIONA UMA DAS MAIS EMOCIONANTES BRIGAS NA PESCA ESPORTIVA

barbelas como as iscas de meia-água. Tenha em seu apetrecho de pesca diversos tipos e tamanhos de anzóis. Busque o anzol ideal para o tipo de peixe desejado e tenha cuidado ao manusear o material.

6) Em algumas localidades a pesca esportiva entra como um aliado da preservação

ambiental. Além da preservação, o senhor acredita que a pesca pode ser uma alternativa para mudar a vida e economia de uma região?

Resposta: Nas localidades que se desenvolve a prática da pesca esportiva, sempre há necessidade da conscientização dos períodos adequados para a pesca de determinadas espécies e da conservação de espécies mais raras, ou seja, no Estado houve um aumento das preocupações ambientais nos últimos anos. Em razão disso, considero a pesca esportiva praticada no sistema de pesca com devolução do peixe à água, estabelecendo-se a filosofia conhecida como “pesque-e-solte”, onde o pescador devolve o peixe à água vivo, garantindo a sua sobrevivência, isso para mim fortalece a preservação da natureza.

Com certeza, a cadeia produtiva da pesca esportiva em Roraima, é uma alternativa de sustentabilidade da região do Baixo Rio Branco. Com a vinda dos pescadores esportivos nacionais e estrangeiros, essa prática é importante para a economia. O turismo associado à pesca esportiva, cria posto de trabalho para os ribeirinhos (guia de pesca, cozinheira, garçom etc.), entre outros serviços, estrutura de hospedagem e alimentação.

BAIXO RIO BRANCO

TURISMO DE BASE COMUNITARIA E AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Na região do Baixo Rio Branco a pesca esportiva já é uma prática consolidada. A atividade gera empregos para os moradores das comunidades ribeirinhas. Nos hotéis e pousadas a maioria dos funcionários como garçons, cozinheiras e operadores de barco é ribeirinha.

O turismo na região é um aliado da preservação ambiental. A pesca esportiva garante segurança para os peixes se reproduzirem no período de piracema. Os operadores de barco, popularmente chamados de piloteiros, agora têm uma fonte de renda e deixaram de caçar tartarugas e tracajás, garantindo a preservação das espécies.



Outra alternativa que pode colaborar ainda mais com a preservação ambiental envolvendo toda a comunidade ribeirinha é o Turismo de Base Comunitária. Segundo o diretor do Departamento Estadual de Turismo da Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento, Bruno Muniz de Brito, essa modalidade de turismo é protagonizada pelas comunidades locais.

“O turismo de base comunitária movimenta toda a comunidade. Ele tem como premissa a visitação turística nessas localidades a partir dos próprios ribeirinhos. Eles serão os protagonistas desse trabalho e o intuito do Governo é ofertar as capacitações necessárias para que eles possam receber seus visitantes, construir os roteiros turísticos, trabalhar com a gastronomia regional, levar ao conhecimento desses visitantes toda a riqueza da fauna, da flora e da história dessa região”, explicou.

SANTA MARIA DO BOIAÇU

A comunidade de Santa Maria do Boiaçu é a maior da região e abriga cerca de 200 famílias. Ela é considerada o portão de entrada da região. Saindo do porto de Caracará, o turista percorre cerca de 300 quilômetros ao longo do Rio Branco até chegar a sede. Situada na região turística Águas e Florestas da Linha do Equador, a comunidade seria a base do turismo comunitário.

“Nessa modalidade, os turistas ficam

hospedados na casa dos ribeirinhos. Obviamente que o anfitrião deve oferecer uma estrutura mínima para o turista, podendo recebê-lo em quartos dentro de casa ou até mesmo reservar uma área para acampamento”, explicou Muniz.

Em Santa Maria do Boiaçu existe pista de pouso para aviões de pequeno porte. Ela é utilizada pelas empresas que recebem os turistas vindos de Manaus. “A ideia é proporcionar a geração de infraestrutura para passageiros e cargas que atenda as demandas atuais e futuras, tanto de residentes quanto de visitantes para que o turismo de base comunitária seja efetivado”, disse.

OBSERVAÇÃO DA NATUREZA E DO MODO DE VIDA

Em Santa Maria do Boiaçu, a cerca de dois quilômetros da comunidade, está localizado o Igarapé do Amor. O caminho até o local é feito por uma trilha que pode ser percorrida de motocicleta ou a pé. A água gelada no meio da floresta é refrescante e uma excelente opção de relaxamento.

Aos arredores da comunidade alguns sítios como o do senhor Waldir também enchem os olhos do turista. O cultivo de açaí, castanha do Brasil, mandioca, entre outras culturas aguçam a curiosidade do turista que está acostumado a consumir esses produtos nos centros urbanos e durante a visitação eles têm a oportunidade de saber como é o método de produção.



SANTA MARIA VELHA

Outra comunidade ribeirinha da região é Santa Maria Velha. Distante 15 quilômetros de Santa Maria do Boiaçu, os moradores mais antigos afirmam que ela foi a primeira da região a ser povoada. Eles contam que para chegar em Boa Vista, os primeiros colonizadores subiram o Rio Branco e passaram por lá primeiro. Não há comprovação da veracidade desses relatos, porém as 10 famílias que vivem na comunidade moram em cima de um verdadeiro sítio arqueológico.

Pesquisadores da Universidade Federal de Roraima já passaram pelo local e começaram a estudar a origem de algumas peças. Entre os achados estão peças milenares de cerâmicas com desenhos e traçados indígenas, urnas funerárias e pequenas esculturas.

ENCONTRO DOS RIOS BRANCO E NEGRO

O famoso encontro das águas dos rios Negro e Solimões, em Manaus, é conhecido no mundo todo. O contraste entre a água escura do Rio Negro e a água clara do Rio Solimões proporciona uma das mais incríveis vistas do mundo.

A mesma experiência pode ser obtida no Baixo Rio Branco. Na divisa com o Amazonas, a cerca de 130 quilômetros de Santa Maria do Boiaçu, o Rio Branco desagua no imponente Rio Negro. Na proximidade do encontro, as águas



calmas do Rio Branco começam a ficar mais agitadas e assim permanecem até desaguiarem no Rio Negro. O encontro proporciona uma das vistas mais incríveis que a natureza pode oferecer.

Já do lado amazonense, é possível visitar as comunidades ribeirinhas de lá, a mais próxima é Santa Helena e logo em seguida vem a comunidade do Remanso, ambas levam o mesmo estilo de vida das comunidades do lado roraimense.

USINAS SOLARES FOTOVOLTÁICAS, BIOMASSA E BIOCOMBUSTÍVEIS: 9 fontes de energia renovável

Roraima vive um momento promissor e o Governo do Estado segue trabalhando com foco no desenvolvimento sócioeconômico, com o compromisso de assegurar o desenvolvimento com acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível de energia limpa para todos.



**GOVERNO
DE RORAIMA**

1º SIMPÓSIO RORAIMENSE DE PESCA ESPORTIVA

MAIO DE 2021



f @ t v | GOVRORAIMA

APOIO:



REALIZAÇÃO:

DEPARTAMENTO
DE TURISMO



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO



GOVERNO
DE RORAIMA